



## Desempenho Reprodutivo de Ovelhas da raça Santa Inês<sup>1</sup>

Fábio Lino dos Santos<sup>2</sup>, Antônio Marcos José de Souza<sup>2</sup>, Rogério Mendes Murta<sup>3</sup>, Priscila Silva Matos<sup>4</sup>,  
Fabiano Matos Perreira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Projeto Financiado pelo BNB “ETENE/FUNDECI”

<sup>2</sup>Discentes do Curso Téc. Em Agropecuária do IFNMG – *Campus* Salinas. Bolsistas de ICJr – FAPEMIG/CNPq - e-mail: [fabiolinopc@hotmail.com](mailto:fabiolinopc@hotmail.com)

<sup>3</sup>Professor do IFNMG – *Campus* Salinas. Doutorando em Zootecnia – Produção de Ruminantes – UESB

<sup>4</sup>Graduanda em Engenharia Florestal do IFNMG – *Campus* Salinas. Bolsista de Iniciação Científica – FAPEMIG

<sup>5</sup>Zootecnista IFNMG - *Campus* Salinas. MSc. – Produção de Ruminantes

**Resumo:** objetivou-se com este trabalho avaliar o desempenho reprodutivo de ovelhas Santa Inês acasaladas com reprodutores Dorper em estação de monta com duração de 90 dias. O trabalho experimental foi conduzido no setor de ovinocaprinocultura do IFNMG – *Campus* Salinas. Foram utilizadas 50 matrizes da raça Santa Inês, com idade entre 1,5 a 3 anos e 3 reprodutores da raça Dorper. O sistema de reprodução foi feito por monta controlada com estação de monta pré-defina. As variáveis estudadas foram: taxa fertilidade ao parto, gemelaridade e mortalidade, prolificidade, número de cordeiros nascidos e tipo de parto. A prolificidade observada neste trabalho foi de 1,7 cordeiros por parto. As ovelhas deste trabalho apresentaram um valor médio de fertilidade ao parto de 80% e percentagem de partos múltiplos de 43,8%. A taxa de mortalidade observada durante a fase de cria neste trabalho foi de 15%, taxa considerada baixa, resultado do manejo empregado e dos fatores ambientais durante a época de nascimento. Fêmeas Santa Inês apresentaram alto desempenho reprodutivo em estação de monta com duração de 90 dias na estação chuvosa.

**Palavras-chave:** cruzamento, estação de monta, reprodução

### Introdução

A ovinocultura está em pleno crescimento no Brasil, mas continua com baixos índices de produtividade. Através do uso de novas tecnologias, como o melhoramento genético, alinhado com um manejo alimentar e sanitário adequado, o cruzamento de raças nativas, com raças exóticas, pode se tornar uma grande alternativa na cadeia de produção da carne ovina, vislumbrando alcançar melhores índices zootécnicos, principalmente pelo aumento da produção, oferta e qualidade do produto final, a carne ovina.

Neste contexto, a região norte de Minas Gerais desponta com grande potencial para a ovinocultura, uma vez que possui grandes áreas de pastagens e condições climáticas satisfatórias, no entanto o rebanho, mesmo tendo alavancado um crescimento significativo nos últimos 10 anos, é incipiente se comparado a outras regiões do Brasil, assim como o uso de tecnologias nos sistemas de produção.

Com este cenário de grandes perspectivas da ovinocultura no Norte de Minas, o melhoramento genético se torna imprescindível para melhoria dos índices de produção, utilizando o cruzamento de raças nativas do Nordeste Brasileiro com raças exóticas.

A raça nativa frequentemente utilizada em cruzamentos industriais com outras raças exóticas é a Santa Inês, uma raça de origem nacional; alguns especialistas afirmam que a sua origem seria provavelmente do cruzamento de ovelhas Morada Nova com carneiros Bergamácia. As ovelhas dessa raça são deslanadas, de elevada estatura, pernas compridas, orelhas longas, quando adultas podem chegar ao peso de 80 kg e apresentam excelente capacidade leiteira para criar os seus filhotes, habilidade materna consideravelmente boa, prolificidade satisfatória e, em regiões com condições favoráveis, como o Norte de Minas e Nordeste do Brasil podem ser férteis duramente todo o ano (SILVA SOBRINHO, 2006).

O cruzamento de raças nativas com animais de raças exóticas como o Dorper pode ser uma alternativa para melhorar os índices produtivos, uma vez que, os animais Dorper apresentam condição de adaptabilidade ao clima da região, aceitáveis índices de reprodução, altas taxas de crescimento e excelente qualidade de carcaça e desenvolvimento sexual precoce.



Portanto, objetivou-se com este trabalho avaliar o desempenho reprodutivo de fêmeas Santa Inês acasaladas com reprodutores Dorper em estação de monta com duração de 90 dias.

### Material e Métodos

O presente trabalho foi conduzido no setor de ovinocaprinocultura do IFNMG – *Campus Salinas*, localizado no município de Salinas, Norte de Minas Gerais.

Para iniciar o trabalho experimental foram utilizadas 50 matrizes da raça Santa Inês, com idade entre 1,5 a 3 anos e 3 reprodutores da raça Dorper. As matrizes foram adquiridas em sistema de parceria com produtores cadastrados e os reprodutores adquiridos de produtores idôneos.

O acasalamento foi realizado em sistema de monta controlada com estação de monta pré-defina, com duração de 90 dias, no período de 22 de Janeiro a 23 de Abril de 2011, para que se pudessem avaliar os animais F1 do mesmo grupo contemporâneo.

O sistema de cruzamento utilizado foi o industrial, com a função de produção de animais F1, nos quais serão avaliadas as características relacionadas com produtividade e qualidade de carne, tais como: crescimento, rendimento de carcaça, padronização de cortes e qualidades físico-químicas da carne.

No período de estação de monta, durante o dia os animais permaneceram em pastagem de capim tifton 85 e a noite eram recolhidos para o ovel, onde recebiam ração concentrada na quantidade de 200 g/animal/dia. Após a cobertura as ovelhas foram separadas dos machos e mantidas em piquete recebendo suplementação no cocho, composta por silagem de sorgo e concentrado.

O diagnóstico das fêmeas em cio era realizado por meio de observação diária e anotações em tabelas próprias com indicação do reprodutor, data da cobertura e provável data do parto.

As variáveis estudadas foram: taxa de fertilidade ao parto, gemelaridade e mortalidade, prolificidade, número de cordeiros nascidos e tipo de parto. As taxas foram calculadas de acordo com as seguintes fórmulas:

- Taxa de fertilidade ao parto =  $(n^{\circ} \text{ fêmeas paridas} / n^{\circ} \text{ fêmeas cobertas}) \times 100$
- Prolificidade =  $n^{\circ} \text{ de crias nascidas} / n^{\circ} \text{ fêmeas paridas}$
- Taxa de gemelaridade =  $(n^{\circ} \text{ de partos múltiplos} / n^{\circ} \text{ partos totais}) \times 100$
- Taxa de mortalidade =  $(n^{\circ} \text{ de cordeiros mortos} / n^{\circ} \text{ cordeiros nascidos vivos}) \times 100$

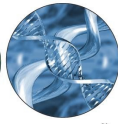
### Resultados e Discussão

Os índices reprodutivos que determinam a eficiência reprodutiva, que é definida pelo somatório da fertilidade, da prolificidade e da sobrevivência dos cordeiros ao desmame, neste trabalho apresentaram valores satisfatórios.

A prolificidade observada neste trabalho foi de 1,7 cordeiros por parto. Figueiredo et al. (2007), observaram prolificidade 1,9 cordeiros por parto em ovelhas Santa Inês. Esses valores são superiores às medias esperadas, de 1,5 cordeiros por parto, mostrando a alta prolificidade das ovelhas da raça Santa Inês. As ovelhas deste trabalho apresentaram um valor médio de fertilidade ao parto de 80% e percentagem de partos múltiplos de 43,8%. Figueiredo et al. (2007) que observaram média de 69% para a taxa de fertilidade ao parto.

A taxa de gemelaridade indica o potencial reprodutivo da ovelha, no entanto, as crias podem ter deficiência nutricional, uma vez que, a capacidade da mãe em atender às necessidades nutricionais das crias é dobrada, daí a importância do manejo nutricional das matrizes durante este período. É importante ressaltar que a mãe constitui uma forte fonte de variação no desempenho dos cordeiros, que está intimamente relacionado à taxa de sobrevivência e ao histórico nutricional da ovelha durante os períodos de gestação e lactação. Fêmeas bem nutridas no período pré e pós desmama tendem a produzir cordeiros mais pesados. Assim, podemos afirmar que a habilidade materna da matriz irá influenciar diretamente o desempenho dos cordeiros na fase de cria.

Pereira et al. (1998) observaram, na raça Santa Inês, valores de 90,32% para taxa de fertilidade, sendo 58,4% de partos simples e 41,6% de partos múltiplos, com prolificidade de 1,48, indicando uma média de três partos a cada dois anos. Embora, apresentando maior taxa de fertilidade, a percentagem de partos múltiplos e prolificidade relatada por Pereira et al. (1998) foram inferiores às observadas neste trabalho. A alta eficiência reprodutiva encontrada neste experimento, em relação aos da literatura, pode ser



**SIC**

1º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E 1ª MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS DO IFNMG

Realização IFNMG – *Campus* Salinas - Janeiro - 2012

SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

---

justificada pela homogeneidade do plantel materno e qualidade da alimentação no período de estação de monta.

A taxa de mortalidade observada durante a fase de cria neste trabalho foi de 15%, taxa considerada baixa, resultado do manejo empregado e dos fatores ambientais durante a época de nascimento. Mexia et al. (2004) relataram taxa de mortalidade superior a 30% nos primeiros 60 dias de idade. Já Mcmanus (1995), relatou valor médio de 28%, para mortalidade até o desmame, quando avaliou rebanho Santa Inês, na região de Brasília.

#### **Conclusões**

Fêmeas Santa Inês apresentaram alto desempenho reprodutivo em estação de monta com duração de 90 dias na estação chuvosa.

#### **Agradecimentos**

Ao BNB “ETENE/FUNDECI” pelo apoio financeiro para realização deste projeto.  
À FAPEMIG/CNPq pela concessão das bolsas de Iniciação Científica.  
Ao IFNMG – *Campus* Salinas por disponibilizar a infra-estrutura.

#### **Literatura citada**

- FIGUEIREDO C. L. et al. Estimativas de parâmetros genéticos para fertilidade ao parto e número de cordeiros nascidos ao parto em ovinos da raça Santa Inês. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 44. 2007, Jaboticabal. *Anais...* Jaboticabal: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2007. 1 CD-ROM.
- McMANUS, C. Comparação das raças Santa Inês e Bergamácia no Distrito Federal: Características de adaptação em animais adultos. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 32. 1995, Brasília. *Anais...* Brasília: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 1995. p.136-137.
- MEXIA, A.A.; MACEDO, F.A.F.; ALCALDE, C.R. Desempenhos reprodutivo e produtivo de ovelhas Santa Inês suplementadas em diferentes fases da gestação. *Revista Brasileira de Zootecnia*. v.33, n.3, p.658-667, 2004.
- PEREIRA, R.G.A.; MAGALHÃES, J.A.; COSTA, N.A. et al. Ovinos deslanados: Alternativa para a agricultura familiar. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 35. 1998. Botucatu. *Anais...* São Paulo: Gmosis, 1998, CD-ROM.
- SILVA SOBRINHO, A.G. *Criação de ovinos*. 3.ed. FUNEP: Jaboticabal, 2003. 302p.